

Boletim Semanal 40/2024 – 03 de outubro de 2024

TRIGO - errata

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

As perdas de trigo representam aproximadamente 1,3 bilhão de reais, e não 3 bilhões de reais como ficou registrado no boletim anterior por alguns minutos.

FEIJÃO

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

Produtores de feijão preto receberam uma média de R\$ 306,88 por saca neste setembro, valor 30% superior ao praticado em agosto (R\$ 236,83) e 36% superior ao praticado em setembro de 2023 (R\$ 225,43), segundo dados deste Deral. Esta alta recente motivou ainda mais a aposta na primeira safra de feijão pelos produtores paranaenses, estimada em 138,5 mil hectares. Mais de metade desta área está semeada e, quando chegar ao fim, ela deve ser 29% superior à semeada entre agosto e dezembro de 2023. Caso o tempo ajude, há possibilidade de se produzirem 266,8 mil toneladas no Paraná, uma oferta 66% superior às 160 mil colhidas entre novembro de 2023 e fevereiro de 2024, no período que é conhecido como primeira safra ou safra de verão.

Um dos motivos para o aumento atual de preços é a expectativa de que se

mantenham as exportações de feijão preto para outros países da América Latina, como México e Venezuela. Cada um desses países recebeu mais de 10 mil toneladas originadas no Paraná. Essas exportações, atípicas, fazem com que o Paraná tenha aumentado sua participação no comércio exterior para o produto e se aproximem do Mato Grosso, maior exportador nacional. Os mato-grossenses, por sua vez, tem um canal de exportação melhor estabelecido, escoando volumes relevantes para Índia e países ao entorno há mais de 10 anos.

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Avança o plantio da safra de soja 2024/25 pelo Estado do Paraná. Na última semana foram plantados aproximadamente 700 mil hectares e o total já ultrapassa 1,3 milhão de hectares. A projeção indica que serão 5,8 milhões de hectares nesta safra e já temos 22% desta área plantada no campo.

O núcleo regional onde o plantio está mais adiantado é o de Toledo com 85% dos 493 mil hectares já plantados. O maior núcleo produtor de soja, Campo Mourão, atingiu 40% de plantio dos 714 mil hectares previstos para esta safra.

Boletim Semanal 40/2024 – 03 de outubro de 2024

As lavouras já implantadas apresentam boas condições no campo e 78% estão em germinação e 22% em desenvolvimento vegetativo.

GRAMA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

No Paraná, em 2023, os gramados representaram 63,4% do Valor Bruto da Produção Agropecuária/VBP dos produtos da floricultura, gerando uma renda bruta de R\$ 158,3 milhões em 17,7 milhões de m², frente aos R\$ 249,6 milhões totais do setor.

A produção de gramas está concentrada nos Núcleos Regionais de Maringá, Curitiba, Cascavel, Toledo e Londrina, com 30,1%, 29,3%, 14,9%, 10,7% e 6,1%, respectivamente, e congregam 91,2% dos cultivos.

São José dos Pinhais, com 3,9 milhões de m² cultivados e valor de R\$ 34,4 milhões, tem parcela de 21,7% no VBP estadual, secundado por Marialva com 3,6 milhões de m² e R\$ 32,4 milhões dos valores gerados no campo. Estes dois municípios respondem por 42,2% do total paranaense.

O negócio do cultivo de gramados está presente em outros nove regionais e distribuído em 46 municípios pelo estado.

LEITE

**Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Após agosto registrar a primeira queda no preço médio recebido pelo produtor de leite, de acordo com dados do Deral, setembro fechou em alta atípica para o período. Atingindo R\$ 2,76 por litro posto na indústria, o leite volta ao patamar do mês anterior, impulsionado pelas adversidades climáticas enfrentadas no estado e pela consequente queda na captação pelos laticínios. A estiagem, principal causadora do aumento no custo e queda na produção de leite, arrefeceu na média de setembro nas principais regiões produtoras paranaenses, que mesmo assim registraram déficit hídrico na casa dos 40 a 50mm.

As dificuldades no campo se refletiram nos supermercados. Segundo a pesquisa mensal de varejo do Deral, tanto o leite em pó quanto o leite longa vida apresentaram alta (2,75% e 0,64%, respectivamente). Ambos os produtos também estão mais caros se comparados a setembro de 2023, com preços 9,77% e 25,55% mais altos, respectivamente.

Boletim Semanal 40/2024 – 03 de outubro de 2024

SUÍNOS

Med. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

No primeiro semestre de 2024, o estado do Paraná destacou-se como o principal fornecedor de carne suína para o mercado interno, conforme dados da Pesquisa Trimestral de Abate do IBGE e do AgroStat/MAPA. Do total de carne suína produzida no estado, aproximadamente 86%, equivalente a 486 mil toneladas, foi comercializado no Brasil.

Santa Catarina, maior produtor e exportador nacional de carne suína, ocupou a segunda posição no fornecimento para o mercado interno, com 457 mil toneladas, correspondente a 58% do total produzido no estado. Na sequência vieram Rio Grande do Sul, com 328 mil toneladas (72% da produção), Minas Gerais, com 282 mil toneladas (96% da produção), e São Paulo, com 131 mil toneladas (99% da produção).

Desde 2018, o Paraná tem se destacado como o principal fornecedor de carne suína para o mercado interno, uma posição que antes era ocupada por Santa Catarina. Diversos fatores contribuem para essa liderança, incluindo a proximidade geográfica com grandes centros consumidores, a crescente demanda interna, o volume significativo de carne

suína produzida e a qualidade dos produtos paranaenses.

MEL

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo Agrostat Brasil, nos oito meses de 2024 as empresas nacionais exportaram 24.240 toneladas de mel in natura, volume 27% maior do que aquele obtido em igual período de 2023 (19.085 toneladas). O faturamento em dólares foi de US\$ 62,337 milhões, 2,4% maior que em igual período de 2023 (US\$ 60,886 milhões). Já o preço médio nacional do mel atingiu o valor de US\$ 2,57Kg, 19,4% menor que o valor médio de igual período de 2023 US\$ 3,19/Kg.

O estado do Paraná, no acumulado dos oito meses do ano corrente, ocupou a quarta posição no ranking da exportação de mel natural (receita cambial: US\$ 6,101 milhões, volume: 2.415 toneladas e preço médio: US\$ 2,53/kg). No ano anterior, em igual período, foi exportado 1.084 toneladas, faturando-se US\$ 3,287 milhões, a um preço médio de US\$ 3,03/kg.

Em primeiro lugar desponta o estado do Piauí (US\$ 19,356 milhões, 7.794 toneladas e preço médio: US\$ 2,48/kg),

Boletim Semanal 40/2024 – 03 de outubro de 2024

sendo que no ano anterior exportou: 7.646 toneladas, faturou US\$ 24,564 milhões e teve preço médio de US\$ 3,21/kg. Na segunda colocação vem Minas Gerais (US\$ 12,300 milhões, 4.593 toneladas e preço médio: US\$ 2,68/kg). No ano anterior exportou: 3.263 toneladas, faturou US\$ 10,249 milhões e teve preço médio de US\$ 3,14/kg. Em terceiro lugar vem o estado de Santa Catarina (US\$ 7,740 milhões, 3.048 toneladas e preço médio: US\$ 2,54/kg). No ano anterior exportou: 2.057 toneladas, faturou US\$ 6,374 milhões e teve preço médio de US\$ 3,10/kg.

O principal destino para o mel brasileiro exportado nos oito meses de 2024 (79,2% de todo volume exportado: 24.240 toneladas) continuou sendo os Estados Unidos da América (EUA): volume de 19.203 toneladas, receita cambial de US\$ 48,882 milhões e preço médio de US\$ 2,55/kg. No ano anterior importou: 14.888 toneladas, gastou US\$ 47,116 milhões e pagou um preço médio de US\$ 3,16/kg. Junto com os EUA, outros principais países importadores do mel brasileiro incluem o Canadá, com US\$ 7,108 milhões em receita e 2.677 toneladas importadas; a Alemanha, com US\$ 3,347 milhão em receita e 1.263 toneladas importadas; o Reino Unido, com US\$ 1,914 milhão em receita e 776 toneladas

importadas; e Austrália, com US\$ 379.786 em receita e 161 toneladas importadas. E além destes, ainda importam mel do Brasil a Dinamarca, o Japão, a Suíça, Israel, a China e a Bélgica.

OVOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

No mês de setembro do ano corrente, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou a Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), trazendo que a produção de ovos de galinha em 2023 cresceu 2,9% (2022: 4,852 bilhões de dúzias), alcançando a marca de 4,995 bilhões de dúzias. Segundo o IBGE, esse resultado significa um novo recorde para a série histórica, que demonstra que a produção de ovos vem aumentando ininterruptamente desde 1999.

Entre as regiões, o Sudeste continua liderando (39,6%: 1,979 bilhão de dúzias), com um crescimento de 1,5% em relação ao ano anterior, cuja produção total foi de 1,950 bilhão de dúzias. A região é responsável por quase 40% do total nacional. Entre os estados, são do Sudeste o primeiro (São Paulo, com 23,8%), o terceiro (Minas Gerais, com 8%) e o quinto (Espírito Santo, com 6,9%). Completam o TOP5 das unidades da federação o Paraná, em

Boletim Semanal 40/2024 – 03 de outubro de 2024

segundo com 9,9%, e o Rio Grande do Sul, em quarto com 7,6%, deixando o Sul como segunda maior produção regional: 23,1%.

Ao atingir em 2023 um total de 4,995 bilhões de dúzias - volume correspondente a 59,94 bilhões de unidades - a produção brasileira de ovos de galinha gerou um valor bruto superior a R\$ 30,429 bilhões. Com uma produção de ovos da ordem de 492,417 milhões de dúzias (valor bruto da produção de R\$ 2,673 bilhões, o Paraná superou em 4,1% a produção de ovos de 2022 (473,019 milhões de dúzias e VBP de R\$ 2,313 bilhões).

Entre os municípios, os cinco primeiros são (milhões de dúzias): Santa Maria de Jetibá - Espírito Santo (317,051), seguida por Bastos - São Paulo (242,860), Primavera do Leste - Mato Grosso (113,050), São Bento do Una - Pernambuco (108,354) e Beberibe – Ceará (87,483).

Com a produção nacional de ovos crescendo 2,9% em 2023 em relação a 2022, os principais estados brasileiros produtores de ovos, em 2023, foram (mil dúzias): 1º- São Paulo (1.187.227), 2º- Paraná (492.417), 3º- Minas Gerais (431.475), 4º- Rio Grande do Sul (377.537), 5º- Espírito Santo (345.305), 6º- Goiás (295.160), 7º- Ceará (290.331), 8º- Santa

Catarina (285.091), 9º- Pernambuco (282.203), e 10º- Mato Grosso (272.400).

Os estados de São Paulo (+1,8%), Paraná (+4,1%), Minas Gerais (2,2%), Rio Grande do Sul (+1,5%), Goiás (+6,9%), Ceará (+2,3%), Santa Catarina (+3,2%), Pernambuco (+4,5%) e Mato Grosso (8,8%), experimentaram aumentos de produção de ovos de 2022 para 2023. Por outro lado, apenas o estado do Espírito Santo teve retração da produção de ovos, da ordem de 0,3%.

A partir de 2011 o Paraná com 388,733 milhões de dúzias, passou a ocupar o 2º lugar na produção nacional de ovos, ultrapassando o estado de Minas Gerais, que nesse ano produziu 366,452 milhões de dúzias.

Vale a ressalva que a produção levantada abrange não apenas os ovos de consumo, mas também os destinados à incubação e que, pelos levantamentos trimestrais do IBGE, representaram em torno de 20% do total produzido nacionalmente.